



UniFAFIRE
CENTRO UNIVERSITÁRIO FRASSINETTI DO RECIFE

PORTFÓLIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - PEDAGOGIA



**RECIFE
2024**

PORTFÓLIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - PEDAGOGIA

Professora coordenadora de subprojeto: Ryta de Kassya Motta de Avelar Sousa

Subprojeto: A aprendizagem de ciências e a alfabetização científica

Objetivos

Compreender a importância do ensino de ciências e a necessidade de se trabalhar numa perspectiva de alfabetização científica nos anos iniciais de escolarização.

Concepções pedagógicas

No projeto apresentado trazemos uma ideia de se trabalhar a disciplina de ciências da natureza dentro de uma perspectiva de letramento científico, uma vez que a BNCC (2021) mostra a importância de se levar para a sala de aula no decorrer do ensino fundamental o letramento científico, envolvendo, assim, a capacidade de interpretar e compreender o mundo a sua volta. “Me outras palavras, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania.” (BRASIL, 2021, p. 321) Diante dessa afirmação, ainda de acordo com a BNCC, espera-se que o aluno tenha um olhar diferenciado diante do mundo que o cerca, como também intervir e agir de maneira consciente. Trazemos, ainda, para o debate a ideia levantada por Sasseron e Carvalho (2008). Estas usam o termo *alfabetização científica*, porém mostram praticamente a mesma ideia do letramento científico, pois debatem a respeito da necessidade de um ensino de ciências que possa dar aos alunos não apenas as noções e os conceitos científicos, mas que os mesmos sejam capazes de “fazer ciência” entrando em contato direto com verdadeiros problemas e que possam resolvê-los através de investigações. Em contrapartida, precisamos de professores que estejam preparados para trabalhar dentro desse olhar do letramento científico. Nesse ponto, vem a importância de prepararmos os nossos discentes do curso de Pedagogia para assumirem essa postura em salas de aulas do ensino fundamental, pois a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, em seu Art. 5º, traz que:

A formação dos professores e demais profissionais da Educação, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, tem como fundamentos:

I - a sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho.

II - a associação entre as teorias e as práticas pedagógicas; e

III - o aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação.

Assim, sabemos da necessidade de levarmos para os nossos alunos e futuros docentes da educação básica momentos que os aproximem de uma prática pedagógica voltada para essa construção do letramento científico, através de aulas planejadas para este fim.

Justificativa

Diante da pandemia causada pelo novo Coronavírus, as crianças em idade escolar passaram a participar de aulas em um formato remoto. Os professores precisaram, do dia para a noite, modificar as suas práticas de salas de aula. Sabemos o quão difícil foi para professores, alunos e familiares se acostumarem com uma outra realidade na “escola”. E, em se falando de escolas públicas, a situação foi ainda mais delicada, uma vez que a grande maioria das crianças em idade escolar não tiveram acesso a esse formato de ensino devido a inúmeros fatores ligados às suas realidades sociais. Dentro desse contexto, fica clara a desigualdade de acesso ao conhecimento por parte destas crianças provenientes das escolas públicas e, em se tratando do ensino de ciências percebemos uma lacuna ainda maior no processo de acesso ao conhecimento científico. A partir da ideia de que a disciplina ciências também é importante no processo inicial de escolarização das crianças é que destacamos o interesse e a necessidade de pensarmos em um trabalho junto aos graduandos do curso de Pedagogia voltado para o letramento científico nos anos iniciais, mais especificamente nas salas de 2º e 3º anos. Assim, quando falamos de uma prática que explore o letramento científico temos em mente uma formação crítica dos alunos, pois vivemos numa sociedade em constante evolução acerca do conhecimento científico e tecnológico. O que desejamos com o presente projeto é que a postura “cientificista” seja superada, deixando-se de lado a ideia de que no ensino de ciências é apenas sinônimo de uma descrição teórica e experimental, longe da reflexão sobre o significado ético dos conteúdos tratados dentro da Ciência e as relações com o mundo do trabalho.

Alunos residentes:

Amanda Nascimento Paiva Rezende

Cecílio Machada da Silva Neto

Cristiane Maria Francisca Ferreira

Gabriela Adrielly da Silva Fonseca

Izabelly Karine Farias de Lima

Jairo Salviano dos Santos

Lidiane de Souza Barboza Rocha

Luana de Jesus Pereira Lisboa

Martha Gabryelle de Mello

Patrícia Rodrigues da Silva

Raiza Yasmim Nunes Farias
Rebeca Ferreira de França Paixão
Sulamita Késia da Silva Oliveira
Verônica Nunes Barreto
Vitória Luiza de Castro Guimarães

Professores preceptores

Elias Barcelos dos Santos
Flávia de Lima Leite
Maria Aparecida Alves Cavalcanti Florêncio

Campo: Escola Municipal Cidadão Herbert de Souza - Recife
Endereço: Rua Arnóbio Marques, 35 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130
Telefone: 3355-4080
Gestora: Ana Claudia do Nascimento.
Vice-gestora: Avany Carvalho Albertim
Coordenadora pedagógica: Mariana Tavares de Lira
Níveis e Modalidades de Ensino: Ensino Fundamental - 1o ao 5o ano
Número de estudantes: 153

Histórico da Escola

Me atendimento a reivindicação dos moradores das áreas circunvizinhas do bairro de Santo Amaro, carentes de um atendimento de ensino formal para suas crianças, a Universidade de Pernambuco fazendo cumprir o seu papel, fundamentada nos princípios de integração Escola/Comunidade, criou em 1986 a Escola Integração da FESP/UPE. que a princípio funcionou com turmas do Jardim de infância à quarta série do ensino de 1o grau, vinculada à Secretaria de Educação do Estado, por meio de convênio específico.

Durante os anos de 1993 e 1994, observações sistemáticas indicaram um alto índice de evasão escolar. A escola atendia estudantes fora da faixa, com distúrbio de comportamento de moderado a grave. O corpo discente era formado por trabalhadores assalariados, sendo eles: pedreiros, operários de fábricas, serventes, mecânicos e eletricitas. Em 1999, através do Decreto no. 18149 de 10 de fevereiro de 1999, publicado no Diário Oficial de nº 17 (p. 2), em 11 de fevereiro de 1999, a escola passou a ser chamada Escola Municipal Cidadão Herbert de Souza, mediante espaço cedido por meio do convênio da Universidade de Pernambuco, com interferência da Escola Superior de Educação Física de Pernambuco (ESEF). A partir desse decreto, a Escola passou a ter oficialmente uma dirigente, uma vice-dirigente e uma coordenadora pedagógica, refletindo o compromisso da PR com o convênio, visando uma melhor organização do trabalho escolar.

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DO SUBPROJETO E METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO		
ATIVIDADE	PARTICIPANTES ENVOLVIDOS	METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO
Inserção dos bolsistas nas escolas parceiras.	Discentes bolsistas do curso de Pedagogia.	
Conhecimento das escolas-campo de atuação	Discentes bolsistas do curso de Pedagogia.	Ida às escolas, leitura do Projeto Pedagógico, infraestrutura da escola, contexto em que estão inseridas.
Conhecimento do perfil do aluno.	Discentes bolsistas do curso de Pedagogia.	Através das observações nas salas de aula em que se darão a RP.
Seminários e cursos de formação continuada.	Orientadores, preceptores e discentes bolsistas do curso de Pedagogia.	Apresentações de seminários e formações continuadas.
Seleção de textos sobre o ensino de Ciências.	Orientadores, preceptores e discentes bolsistas do curso de Pedagogia.	Leituras de textos variados acerca do ensino de ciências e seus respectivos debates.
Organização, planejamento e execução das atividades propostas a partir da diagnose feita.	Orientadores e discentes bolsistas do curso de Pedagogia.	Planejamento das atividades a serem realizadas.
Estudo de literatura referente ao letramento científico.	Orientadores e discentes bolsistas do curso de Pedagogia.	Leituras e fichamentos.
Elaboração de materiais necessários para realizar as atividades do projeto.	Orientadores e discentes bolsistas do curso de Pedagogia.	Produção das atividades em grupos.
Orientação da dinâmica a ser realizada nas escolas do campo.	Orientadores e discentes bolsistas do curso de Pedagogia.	Debates e estudos dirigidos para as atividades.
Sistematização dos debates e leituras realizadas.	Orientadores e discentes bolsistas do curso de Pedagogia.	Realizar propostas para a Residência Pedagógica, planos de aula, relatório final.
Observação e regência de aulas nas turmas de 2º e 3º anos do ensino fundamental.	Orientadores e discentes bolsistas do curso de Pedagogia.	Realização das atividades nas escolas.
PLANEJAMENTO DA CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES DOS RESIDENTES		
Atividade	Carga Horária	
Curso de formação	20 horas	
Estudo de conteúdos e metodologias do ensino de Ciências	15 horas	
PRODUÇÕES/PRODUTOS ESPERADOS E FORMAS DE DIVULGAÇÃO		

Produção/produto	Forma de divulgação
Oficinas sobre o ensino de Ciências	Meios digitais
Artigos científicos	Meios digitais e revistas de educação

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Encontro com os residentes e preceptores dos cursos de Letras e Pedagogia para apresentação do Programa, juntamente com a coordenadora institucional do PRP.

Primeiro encontro dos residentes a coordenação do subprojeto para estudos e informes gerais.



Chegada a escola:

- ✓ Neste momento fizemos uma visita para apresentação da escola para os residentes e conhecimento das salas que seriam seus espaços de trabalho.



- ✓ Os residentes, inicialmente, passaram pelo momento de conhecimento da escola como um todo - organização, corpo docente, gestão, PPP. Após esse momento, os residentes começaram a observar a sala de aula na qual fariam suas intervenções juntamente com seus respectivos preceptores. Feitas as observações, chegou o momento de planejarem suas ações nas salas de aula para a promoção da alfabetização científica dos alunos.









1ª formação com a professora Doutora Magadã Lira (março de 2023)



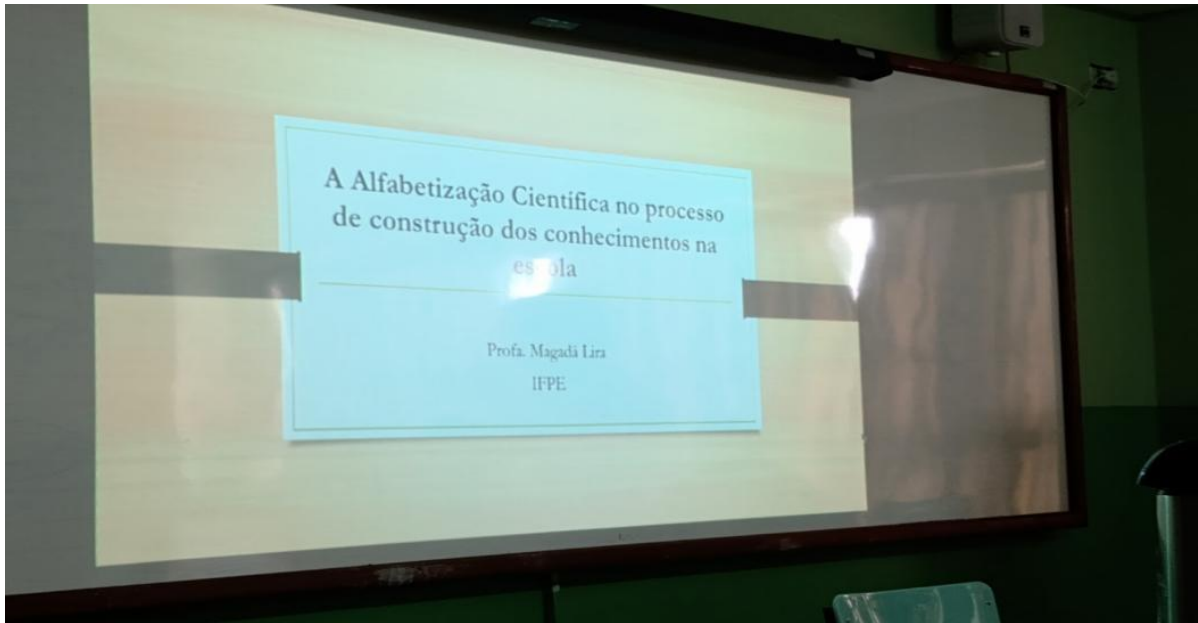

FORMAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE PEDAGOGIA
 PARA RESIDENTES DA FAFIRE E PRECEPTORES DA ESCOLA MUNICIPAL CIDADÃO HERBERT DE SOUZA

A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS NA ESCOLA


Magadã Marinho Rocha de Lira
 Professora do IFPE Campus Vitória de Santo Antão


Ryta de Kássia
 Professora / FAFIRE

 11 março 2023
 9h
 Sala 107 FAFIRE







Relatos de experiências

Os residentes participaram do Encontro de Educação e Literatura Infanto Juvenil, promovido pela UniFAFIRE, trazendo a comunicação oral com os relatos de experiência no Programa de Residência Pedagógica.





- (1772) CRIAÇÃO DA SOCIEDADE CIENTÍFICA;
- (1818) MUSEU NACIONAL DA UFRJ;
- (1837) FOI INCLUÍDO NO CURRÍCULO NACIONAL O CONTEÚDO DE CIÊNCIAS - 6º AO 9º ANO;
- (1946) DECRETO FEDERAL 9.355 CIÊNCIA E CULTURA;
- (1950) SOLIDIFICAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIA NO BRASIL;
- (1961) PROMULGAÇÃO DA LDB NA LEI 4.024 OBRIGATORIAMENTE AS SÉRIES DO 8º AO 9º ANO;
- (1964) NA DITADURA MILITAR O ENSINO TECNICISTA;
- (1971) SURGIMENTO DOS MÉTODOS CIENTÍFICOS EM CIÊNCIAS PELA LEI 5.062, REVOGADA PELA LEI 9.394/96 ATÉ OS DIAS DE HOJE.

A educação é um ato político (freire, 1991).



ESCOLA MUNICIPAL CIDADÃO HERBERT DE SOUZA



CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA RESIDÊNCIA

Instituição de ensino: Escola Municipal Cidadão Herbert de Souza

Endereço: Rua Arnóbio Marques, 35 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130

Telefone: 3355-4080

Gestora: Ana Claudia do Nascimento

Vice-gestora: Avany Carvalho Albertim

Coordenadora pedagógica: Mariana Tavares de Lira

Níveis e Modalidades de Ensino: Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano

Número de estudantes: 153



HISTÓRIA DA ESCOLA

Em atendimento a reivindicação dos moradores das áreas circunvizinhas do bairro de Santo Amaro, carentes de um atendimento de ensino formal para suas crianças, a Universidade de Pernambuco fazendo cumprir o seu papel, fundamentada nos princípios de Integração Escola/Comunidade, criou em 1986 a Escola Integração da FESP/UPe, que a princípio funcionou com turmas do Jardim de infância à quarta série do ensino de 1º grau, vinculada à Secretaria de Educação do Estado, por meio de convênio específico.

Durante os anos de 1993 e 1994, observações sistemáticas indicaram um alto índice de evasão escolar. A escola atendia estudantes fora da faixa, com distúrbio de comportamento de moderado a grave. O corpo docente era formado por trabalhadores assalariados, sendo eles: pedreiros, operários de fábricas, serventes, mecânicos e eletricitas.

Em 1992, através do Decreto nº. 18149 de 10 de fevereiro de 1992, publicado no Diário Oficial de nº 17 (p. 2), em 11 de fevereiro de 1990, a escola passou a ser chamada Escola Municipal Cidadão Herbert de Souza, mediante espaço cedido por meio do convênio da Universidade de Pernambuco, com interferência da Escola Superior de Educação Física de Pernambuco (ESEF). A partir desse decreto, a Escola passou a ter oficialmente uma dirigente, uma vice-dirigente e uma coordenadora pedagógica, refletindo o compromisso da PR com o convênio, visando uma melhor organização do trabalho escolar.



Atividades desenvolvidas na escola-campo

2ª formação com a professora Mestra Erica Montenegro de Mélo (setembro de 2023)

UniFAFIRE | rede doroteias

FORMAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE PEDAGOGIA
FORMAÇÃO PARA PRECEPTORES E RESIDENTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - PEDAGOGIA

RESIDÊNCIA pedagógica UNIFAFIRE

LITERATURA INFANTIL E ENSINO DE CIÊNCIAS

02 setembro 2023

8h **Sala 105 UniFAFIRE**
(CORREDOR DE PEDAGOGIA)

Erica Montenegro de Mélo
Professora Mestre

Ryta de Kássia
Professora /FAFIRE





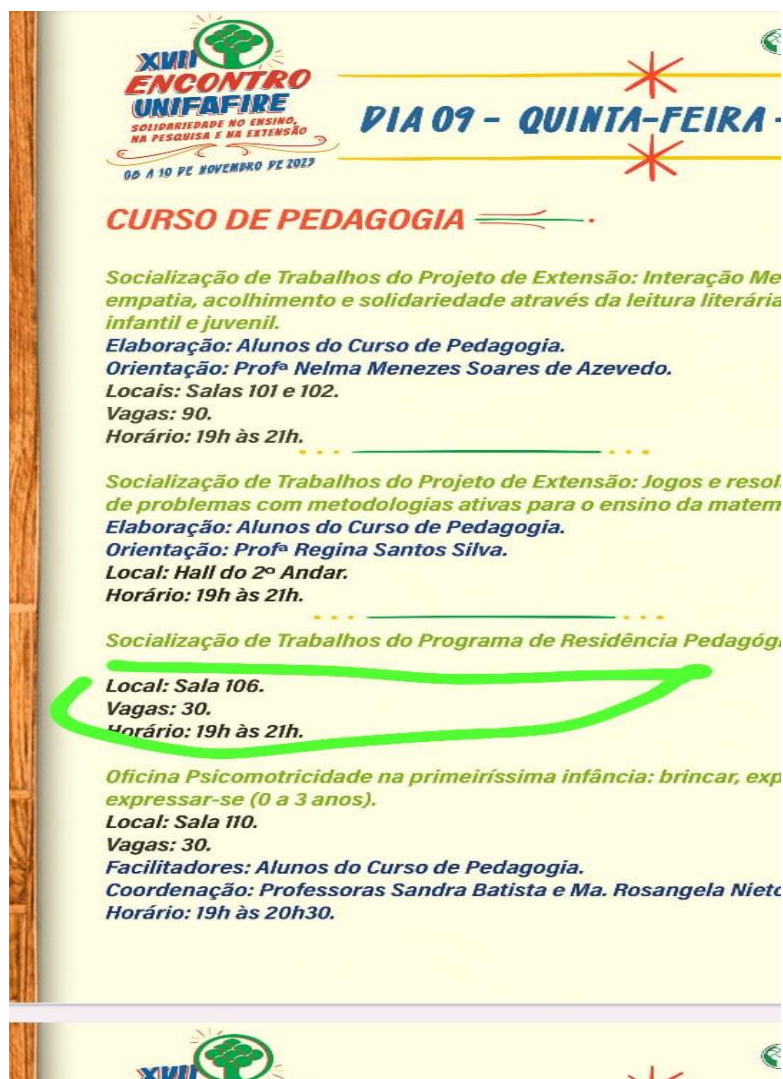


As intervenções dos residentes continuam acontecendo nas salas de juntamente com seus preceptores.





Socialização de trabalhos realizados no Programa de Residência Pedagógica no XVIII Encontro UniFAFIRE (novembro de 2023)



XVIII ENCONTRO UNIFAFIRE
SOLIDARIEDADE NO ENSINO,
NA PESQUISA E NA EXTENSÃO
DE 10 A 12 DE NOVEMBRO DE 2023

DIA 09 - QUINTA-FEIRA

CURSO DE PEDAGOGIA

Socialização de Trabalhos do Projeto de Extensão: Interação Me empatia, acolhimento e solidariedade através da leitura literária infantil e juvenil.
Elaboração: Alunos do Curso de Pedagogia.
Orientação: Prof^a Nelma Menezes Soares de Azevedo.
Locais: Salas 101 e 102.
Vagas: 90.
Horário: 19h às 21h.

Socialização de Trabalhos do Projeto de Extensão: Jogos e resolução de problemas com metodologias ativas para o ensino da matemática.
Elaboração: Alunos do Curso de Pedagogia.
Orientação: Prof^a Regina Santos Silva.
Local: Hall do 2º Andar.
Horário: 19h às 21h.

Socialização de Trabalhos do Programa de Residência Pedagógica.
Local: Sala 106.
Vagas: 30.
Horário: 19h às 21h.

Oficina Psicomotricidade na primeiríssima infância: brincar, expressar-se (0 a 3 anos).
Local: Sala 110.
Vagas: 30.
Facilitadores: Alunos do Curso de Pedagogia.
Coordenação: Professoras Sandra Batista e Ma. Rosângela Nieto.
Horário: 19h às 20h30.







Encontro de encerramento do Programa de Residência Pedagógica









Algumas avaliações sobre o Programa de Residência Pedagógica:

- Residentes

Essa experiência destaca a importância de abordagens educativas integradas e inclusivas, que promovam a investigação ativa e incentivem conexões interdisciplinares, visando formar cidadãos responsáveis e conscientes do meio ambiente. O projeto de residência pedagógica proporcionou uma oportunidade valiosa para aplicar e aprimorar conhecimentos teóricos em um ambiente prático de ensino. (R1)

A experiência da Residência Pedagógica proporcionou um mergulho profundo no universo da prática educativa, promovendo uma integração efetiva entre teoria e prática pedagógica. Ao longo dos dois primeiros módulos do programa, foi possível vivenciar a complexidade do ambiente escolar, identificando desafios, oportunidades e desenvolvendo estratégias para uma atuação mais eficaz como futuros educadores. (R2)

A imersão na escola-campo, as observações em sala de aula, a elaboração e regência de atividades sob a supervisão atenta da professora preceptora permitiram uma compreensão mais ampla dos processos de ensino e aprendizagem, bem como das demandas específicas do contexto escolar. (R3)

O relato das experiências vividas durante o programa de residência pedagógica (PRP) evidencia a importância da prática como meio de aprimoramento profissional e de desenvolvimento

pessoal. Ao longo do processo, foram enfrentados desafios que exigiram adaptação, criatividade e uma abordagem individualizada para atender às necessidades dos alunos. (R4)

Através das experiências vivenciadas por meio do programa de residência pedagógica ofertada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, reconheço a relevância desse programa na formação de estudantes de licenciaturas, como também para os estudantes que recebem os residentes e os professores preceptores, pois com a interlocução de todos, experiências são compartilhadas e novos conhecimentos são construídos. (R5)

Chegamos ao final da Residência Pedagógica com um olhar mais aguçado sobre a prática pedagógica do professor, uma vez que pudemos colocar em prática algumas das teorias vivenciadas em sala de aula. Momento de reflexão entre teoria e prática. (R6)

- Preceptores:

Como preceptora, acompanhei residentes dedicados na sala de aula. Juntos, mergulhamos em um mundo de descobertas e desafios, desde a elaboração de planos de aula até a interação com alunos de diferentes realidades sociais. Nossa jornada não foi isenta de obstáculos, mas cada obstáculo se transformou em uma oportunidade de aprendizado mútuo. (P1)

Ao longo do programa, foram desenvolvidos momentos de planejamento e organização das aulas que seriam realizadas, garantindo que as ideias inovadoras trazidas pelos residentes fossem aplicadas em sala da melhor forma possível. Para mim, foi um momento de trocas muito ricas. (P2)

Como preceptora, vi minha função como uma extensão do antigo conceito de mestre e aprendiz. Trabalhamos lado a lado, compartilhando conhecimentos, habilidades e experiências. Cada dia era uma nova oportunidade de aprendermos juntos, experimentar novas abordagens e refletir sobre nossas práticas. (P3).

Avaliação da professora coordenação do Projeto PRP

Avalio positivamente os impactos significativos que a experiência com a Residência Pedagógica trouxe para os/as estudantes/residentes envolvidos. Pude acompanhar o desempenho de cada residente, observando seu crescimento acadêmico, desenvolvimento de habilidades pedagógicas e aprofundamento de sua identidade profissional. Através de orientações, feedbacks e reflexões constantes, principalmente acerca da alfabetização científica, tive a função de contribuir na formação acadêmica dos nossos estudantes, tornando-os mais capacitados e confiantes em suas práticas educativas. O envolvimento ativo dos estudantes no projeto do PRP demonstrou não apenas comprometimento com a profissão, mas também a importância desse tipo de iniciativa para a formação de futuros educadores.

Encerramos a jornada e queremos deixar o caminho aberto para novas experiências da caminhada e nada melhor do que o poema de *Antonio Machado*, poeta existencialista, para quem a vida humana é o fundamento de toda a realidade e valor, ou seja, o processo da vida humana é o definidor do que conhecemos como natureza humana a qual está em constante transformação.

CANTARES

Tudo passa e tudo fica
porém o nosso é passar,
passar fazendo caminhos
caminhos sobre o mar

Nunca persegui a glória
nem deixei na memória
dos homens minha canção
eu amo os mundos sutis
leves e gentis,
como bolhas de sabão

Gosto de vê-las pintar-se
de sol e graná, voar
abaixo o céu azul, tremer
subitamente e quebrar-se...

Nunca persegui a glória

Caminhante, são tuas pegadas
o caminho e nada mais;
“Caminhante, não há caminho,
faz-se caminho ao andar...”

Ao andar faz-se caminho
e ao voltar a vista atrás
se vê a estrada que nunca
se há de voltar a pisar

Caminhante não há caminho,
senão rastros no mar...

Há algum tempo neste lugar
onde hoje os bosques se vestem de espinhos
ouviu-se a voz de um poeta gritar
“Caminhante não há caminho,
faz-se caminho ao andar...”

Golpe a golpe, verso a verso...

Morreu o poeta longe do lar
cobre-lhe o pó de um país vizinho.
Ao afastar-se viram-no chorar
“Caminhante não há caminho,
faz-se caminho ao andar...”

Golpe a golpe, verso a verso...

Quando o pintassilgo não pode cantar.
Quando o poeta é um estranho.
Quando de nada nos serve rezar.
“Caminhante não há caminho,
faz-se caminho ao andar...”

Antônio Machado